



Osório: mais programas de alimentação para carentes

67 Osório já defende novos programas de alimentos

"Somos um país doente e subnutrido. E esta é uma realidade que precisa ser combatida a partir da Assembleia Constituinte. Corrigir os desvios que fazem do Brasil o quarto maior país exportador de alimentos e, ao mesmo tempo, o sexto colocado em termos de desnutrição, é tarefa prioritária para os homens que vão escrever a nova ordem social. Política e econômica ano que vem", convocou o candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, que prega o estabelecimento de novos e maiores programas de alimentação para as populações carentes, mesmo que através da distribuição gratuita de alimentos.

O candidato do PFL manifestou esta preocupação ao percorrer ontem as ruas do Gama, no trabalho de corpo-a-corpo que vem sendo desenvolvido desde o início de sua campanha para senador do Distrito Federal. No final da tarde, numa concentração organizada no Setor Leste daquela cidade-satélite, Osório falou para um grupo estimado em mil eleitores, pregando sua plataforma política e dando ênfase à criação de programas sociais a partir de instrumentos constitucionais que acabam, o mais rápido possível, com o desamparo da maioria da população.

— A saúde a ser constituída antes mesmo do nascimento, mas como se alcançar esta situação no Brasil quando sabemos que 65 por cento da

população é desnutrida. Quando uma gestante se alimenta mal, as primeiras consequências vão surgir em seu filho. É uma ilusão pensar-se que a miseria e a fome se restringem às regiões do Nordeste. Os dados comprovam que 86 milhões de brasileiros vivem nesta situação.

Alerta

Osório Adriano recordou o alerta feito há alguns anos por diversos cientistas ligados à Unesco, organismo das Nações Unidas, sobre o risco de se estar formando uma "sub-raça" de brasileiros. "Os filhos desses 86 milhões de famintos eram 16 por cento menores e pesavam 20 por cento menos que as demais crianças do país". Advertiu o candidato.

Para Osório, é importante que a classe política se conscientize desta realidade de fome e abandono, que não se restringe apenas às áreas mais carentes ou só às crianças. "A desnutrição não é um "privilegio" do Nordeste, como muitos podem pensar. A industrialização provocou ondas migratórias que levaram milhões de pessoas para as grandes cidades do Sul, concentrando-as nas periferias. A situação é tão grave que, em 84, 47 por cento das dispensas do serviço militar se deviam à pura e simples carência nutricional dos jovens convocados", finalizou o candidato.